

LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO SUPERIOR: A LEITURA COMO FERRAMENTA NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS

Amanda Canterle Bochet¹

Jéssica Cantele de Freitas²

Sandra Maria do Nascimento de Oliveira³

Resumo: A disciplina de Língua Portuguesa auxilia no desenvolvimento social e cognitivo dos indivíduos em comunidade, por meio dela são desenvolvidas habilidades (orais e escritas) que permitem a interação e comunicação das pessoas. Dentro dessa disciplina encontra-se a leitura, que é um importante fator de desenvolvimento intelectual para o ser humano e deve ser uma prática diária na vida de todos, a partir dela são elaborados conceitos e aprendizados que possibilitem atuar no contexto em que o indivíduo está inserido, como agente transformador do meio, em práticas sociais. Perante isso, cabe aos professores contribuir na formação de alunos leitores, aptos a construir conceitos críticos, a partir dos textos lidos, independente da área que atuam. Nesse contexto, tem-se uma preocupação com as dificuldades que os alunos encontram ao ingressarem no ensino superior tendo em vista de que o mundo acadêmico apresenta muitas particularidades e práticas que são próprias desse meio. A leitura mantém um papel importante atualmente e está vinculado ao desenvolvimento oral e escrito do indivíduo. Ao se tratar da esfera de ensino, mais específica a do ensino superior, depara-se com a realidade de que a maioria dos cursos não tem a Língua Portuguesa como ferramenta de estudo, e a leitura vem apenas por obrigação e cobrança de certos professores. Diante disso, o objetivo deste trabalho é propiciar uma reflexão sobre o ensino da Língua Portuguesa e da leitura no ensino superior em cursos que não de letras. Para isso foram realizados questionários entre acadêmicos e professores do curso de Ciência da Computação de uma universidade particular, o que nos levou à confirmação de que muitas dificuldades existem por parte dos alunos. Foi possível constatar a preferência dos acadêmicos por outras atividades, que não seja a leitura e a escrita, mesmo tendo estímulos para tal, e embora possam contar com um corpo docente com boa formação e uma vasta experiência em sua área, não se sentem motivados em relação às atividades propostas de leitura. Mas, ao mesmo tempo, parecem ter consciência de que a boa leitura, escrita e oralidade são bases fundamentais para sua formação e, conseguinte, atuação profissional.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Leitura. Ensino Superior.

Abstract: *The discipline of Portuguese Language assists in the social and cognitive development of individuals in community, through which they develop skills (oral and written) that allow interaction and communication of people. Within this discipline is reading, which is an important factor of intellectual development for the human being and should be a daily practice in everyone's life, from it are developed concepts and learning that make it possible to act in the context in which the individual is inserted, as agent transformer the environment, into social practices. Faced with this, it is the teachers' responsibility to contribute to the formation of student readers, capable of constructing critical concepts, based on the texts read, regardless of the area they work in. In this context, there is a concern about the difficulties that students encounter when they enter higher education in view of the fact that the academic world presents many particularities and practices that are characteristic of this environment. Reading plays an important role today and is linked to the oral and written development of the individual. When it comes to the sphere of education, more specific to higher education, it is faced with the reality that most courses do not have the Portuguese language as a study tool, and reading is only due to the obligation and collection of certain teachers. Therefore, the objective of this work is to provide a reflection on the teaching of the*

¹ Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Endereço eletrônico: amandacanterle@yahoo.com.br.

² Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Endereço eletrônico: jeh.cantele@hotmail.com.

³ Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Endereço eletrônico: sandra.oliveira@iffarroupilha.edu.br

Portuguese Language and reading in higher education in courses other than Letters. For this, we conducted questionnaires between academics and teachers of the Computer Science course of a private university, which led us to confirm that many difficulties exist on the part of the students. It was possible to verify the preference of academics for other activities, other than reading and writing, even though they have the incentive to do so, and although they may have a well-trained teaching staff and extensive experience in their field, they do not feel motivated in Proposed reading activities. But at the same time, they seem to be aware that good reading, writing and orality are fundamental bases for their formation and, consequently, professional performance.

Keywords: Portuguese Language. Reading. Higher Education.

Introdução

Estamos vivendo uma era de mudanças constantes. Face às exigências sociais, surgiram novas tecnologias da informação e, com isso, um novo perfil de acadêmico que se pretende formar. Nesse contexto, a disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Superior vem contribuir diretamente com o desenvolvimento de conhecimentos e informações que ocorre também por meio da leitura. Pode-se relacionar o professor a um intermediário dos processos que conduzem a leitura e a língua, em seus diversos usos no cotidiano. E, ao mesmo tempo ela vem a ser um instrumento fundamental na disciplina de Língua Portuguesa, para que seja desenvolvida a capacidade de pensar e refletir criticamente sobre diversos assuntos.

A prática da leitura é uma das responsáveis pelas relações sociais entre os sujeitos, já que possibilita o acesso do indivíduo ao mercado de trabalho, promove a reflexão sobre diferentes realidades e favorece a formação de um leitor crítico. Melhorar a qualidade dessas práticas de leitura é preocupação em qualquer discussão sobre o nível de aprendizado dos alunos. Já na esfera universitária tem sido elemento de estudo realizado atualmente por educadores e pesquisadores. Em muitos desses estudos destacam-se a leitura crítica e a Língua Portuguesa como caminhos para a produção de conhecimento, recuperando as informações acumuladas, para serem utilizadas de forma coerente. Com isso, surge a questão de que os alunos ingressam no ensino superior apresentando grandes dificuldades em relação à leitura, como a incompreensão dos textos e trabalhos solicitados. Contudo, torna-se necessária uma reflexão a cerca dos processos educacionais que estão sendo disponibilizados aos acadêmicos, no ensino superior, para que seja possível sanar algumas destas falhas trazidas do ensino básico.

O objetivo principal deste estudo é estimular a reflexão e a discussão sobre o ensino de Língua Portuguesa no meio acadêmico, e a leitura como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades (orais e escritas). E, ainda, observar como a disciplina é

vista pelos professores e acadêmicos em relação àquelas consideradas componentes dos conhecimentos básicos do curso que não o de Letras e o que eles esperam dessa disciplina.

Língua Portuguesa e a leitura no Ensino Superior

A leitura é uma experiência que depende de todo contexto de vida de cada pessoa. É uma forma de comunicação e entendimento sobre os fatos e ações fazendo parte de uma interação. Os professores devem ser essencialmente leitores, tendo o entendimento de que a leitura possibilita uma melhor compreensão do mundo, uma maior criticidade em relação a situações cotidianas, sendo um instrumento de acesso à cultura e aquisição de experiências.

Constatou-se em pesquisas na área, que a falta de leitura pode gerar o desconhecimento do uso da língua, bem como se cogita a incapacidade dos alunos em fazer o uso da oratória com desenvoltura ou produzir um texto coeso e coerente. Silva (1991, p. 42) afirma que “leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e mais essencial ainda à própria vida do ser humano”. Essa discussão sobre leitura vai além da escola chegando ao nível superior, pois o aluno que se recebe na universidade vem, em sua maioria, do ensino médio. E, geralmente, as questões referentes à leitura são atribuídas à disciplina de Língua Portuguesa, o que é lamentável, pois o compromisso com a leitura é tarefa de todas as áreas.

Os problemas com a formação básica refletem no ensino superior, pois de acordo com dados da organização não governamental Ação Educativa de e do Instituto Paulo Montenegro, do Ibope, é considerável que 18% dos acadêmicos possuem nível de alfabetização considerado insuficiente. Esta pesquisa mostrou também que dois em cada dez universitários têm problemas em acompanhar o nível superior, devido à dificuldade de compreender textos (Revista Ensino Superior, março 2011).

Alliende & Condemarín (2005) afirmam que o ensino da Língua Portuguesa está em crise, pois os estudantes, em geral, caracterizam-se por um baixo desempenho linguístico, desprezam a língua; não entendem o que leem e são incapazes de pensar e de se expressar em público. Um dos fatores que contribuem para esse conflito são os meios de comunicação e suas implicações, pois se dispõe hoje, de vários meios de

comunicação, e a reprodução de mensagens passou a ser mais veloz, transformando a escrita também em suas funções e utilizações sociais.

A partir do momento em que se encontra a necessidade de uma maior qualificação, o Ensino Superior passou a ser considerado pré-requisito para a inserção do indivíduo no novo modelo de mercado de trabalho. Por esses e vários outros motivos, a educação começou a ser concebida como um fator social, envolvendo a criação de cursos de formação específica, expandindo o mercado de trabalho até então existente no Brasil.

Como ferramenta de comunicação e interação social, a Língua Portuguesa é adequada aos cursos do Ensino superior, para tentar suprir as faltas trazidas do ensino básico e capacitar os universitários para desempenhar suas futuras profissões com sucesso.

O ensino de qualidade e a cobrança da Língua Portuguesa em seus segmentos essenciais como leitura, escrita e oralidade, devem estar em primeiro lugar, para que os acadêmicos estejam aptos a utilizar a língua e inserir-se como cidadãos e profissionais na sociedade, interagindo criticamente, e fazendo a diferença em seus meios.

Contudo, observou-se que a essa disciplina deveria fazer parte do currículo não só em cursos específicos da área da linguagem, mas em todos os outros. Tendo em vista, que essa disciplina é disponibilizada aos acadêmicos sempre no primeiro e segundo semestre dos cursos, com carga horária considerada baixa, devida a sua relevância. Várias pesquisas mostraram a dificuldade de leitura e escrita de estudantes universitários, alegando que as razões podem estar além dos limites escolares e universitários, e relacionados à forma de interação e convivência com a cultura letrada.

É importante usarmos a comunicação diária, oral e escrita, como um meio de comunicar ideias e sentimentos para a concretização de inter-relacionamento humano em termos intelectuais e afetivos. Pensar, falar e escrever melhor, isto é, de acordo com as normas da língua-padrão, com coerência, unidade, clareza e ênfase, proporcionam ao indivíduo a autonomia e, conseqüentemente, uma possibilidade maior de sucesso profissional. Redigir, dentro das normas, um ofício, um requerimento, uma declaração, um atestado, uma ata, um *curruculum vitae*, um relatório, uma redação, farão toda a diferença na hora em que o profissional for atuar. Para isso, é possível perceber que são apresentadas formas de desenvolvimento aos acadêmicos, de habilidades escritas e

orais, dentro da língua. Porém, sabe-se que essa responsabilidade gira em torno apenas do professor de LP.

Esse compromisso deve ser de todas as áreas, instituindo no professor a maior responsabilidade de disponibilizar aos acadêmicos, formas de desenvolvimento intelectual, seja pela leitura, escrita ou oralidade. O acadêmico deve estar apto a enfrentar a vida profissional sem dificuldades de trabalhar com a língua em suas esferas.

A Língua Portuguesa em seus domínios pode ser descrita como transformadora, no decorrer do tempo, pois a partir dela é possível que um acadêmico ao ler e escrever passe a perceber valores e formular opiniões mais elaboradas. Desse modo, Silva (1991) afirma que a escrita não pode ser perpetuada apenas como conhecimento, deve construir significados e servir como uma importante ferramenta das relações sociais.

Para a maioria dos acadêmicos é mais importante saber um determinado discurso a respeito da língua, do que produzi-lo ou entendê-lo. Para isso os professores das mais diversas áreas, devem tratar a língua como uma pluralidade de discursos que pode ser ajustada a qualquer tema em estudo.

A principal tarefa dos docentes do ensino superior deveria ser a adequação da língua a suas disciplinas, explorando-a em seus mais variados usos, e tornando-a disponível aos discentes, formas de expressão criativa e reflexiva. Ao mesmo tempo em que os acadêmicos devem estar abertos ao conhecimento e a busca contínua, além da universidade, não traçando limites à cultura e ao aprendizado.

Em termos gerais, as poucas pesquisas nessa área apontam que os acadêmicos tornam-se profissionais carentes dos processos conduzidos pela leitura, e as transformações ocorridas nos vários campos científicos e tecnológicos. Com fundamento em análises estudadas, pode-se constatar que a leitura tende a formar pessoas abertas às informações do mundo, independente da área em que atuarão, apresentando um desenvolvimento social. Tendo essa relação conclui-se que realmente a falta de leitura é um problema que atinge todas as áreas e por isso deveria ser melhor trabalhada em todas elas.

Acredita-se que os acadêmicos de todos os cursos esperam um ensino de Língua Portuguesa, que os habilite para atividades que contribuam no mercado de trabalho como argumentação, leitura de informações implícitas e maior domínio na oralidade e escrita. Deve-se, então, criar condições para que o acadêmico desenvolva sua competência discursiva, possibilitando a sua transição pelas diversas instituições da

sociedade, por meio de seus diversos gêneros textuais, instrumentalizando-o, assim, a usuário da Língua Portuguesa.

Metodologia

O trabalho constitui-se da análise de questionário de docentes e discentes do Curso de Ciência da Computação. O primeiro corpus selecionado para a pesquisa corresponde a 05 questionários dos professores do Curso de Ciência da Computação na sua maioria horista. O segundo corpus é composto de 19 questionários respondidos pelos acadêmicos, do 2º semestre, do referido curso. Os alunos apresentam uma faixa etária entre 17 e 34 anos, sendo em sua maioria recém saídos da escola. Espera-se, com isso, verificar seu histórico de leituras desde o ensino médio e suas expectativas em relação à Língua Portuguesa no ensino superior.

Seguindo a teoria apresentada, tentando capacitar os alunos para sistematização de conhecimentos, são expostos, a seguir, alguns dos resultados da aplicação de questionários, primeiramente dos professores e, em sequência, dos acadêmicos do curso de Ciência da Computação de uma universidade particular, mostrando como a disciplina de Língua Portuguesa é vista pelos acadêmicos e professores dos cursos que não de Letras, o que eles esperam da disciplina e o que eles, efetivamente, leem.

Resultados e discussões

O colegiado de Ciência da Computação desta universidade, é composto de oito professores, na sua maioria horista. Desses, cinco professores responderam e devolveram o questionário. Este foi elaborado com perguntas referentes à leitura e ao ensino da Língua Portuguesa. Quando efetivada a tabulação das respostas, procurou-se reunir as que apresentavam ideias afins, conferindo certa uniformidade às respostas registradas nos questionários.

Sendo a leitura de fundamental importância na construção de conhecimento e desenvolvimento de habilidades como escrita e oralidade, foi perguntado aos professores como viam a leitura em sua disciplina. Como resposta, obtiveram-se em 100% do *corpus*, que a leitura é de extrema importância, e que 90% se consideram leitores, os outros 10% alegam que não, por suas disciplinas serem voltadas à

programação e questões mais práticas. Desse modo, podemos dizer que a minoria tem um perfil de professor que não exige leitura de seus alunos por considerar essa prática muito importante.

Para os professores do Curso de Ciência da Computação, a leitura é de suma importância e a literatura nessa área é muito vasta, pois é necessária muita leitura para acompanhar os avanços tecnológicos e a complementação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

No próximo questionamento, foi perguntado se os professores orientavam leitura na sua disciplina, e que tipo de leituras. Pelas suas respostas foi constatado que 100% dos professores pedem leituras principalmente na forma de artigos, obras completas, fragmentos e exemplos de funcionamento, do que é estudado na prática. Os objetivos dessas orientações de leitura são para discussões em sala de aula, produção/elaboração de trabalhos, seminários, soluções de problemas e monografias, sendo de certa forma, a leitura explorada e trabalhada, servindo para construção de conhecimento através de discussões e pesquisas no assunto proposto.

Na terceira pergunta, destaca-se a Língua Portuguesa, como cada professor vê essa disciplina no seu curso. Aqui, se obteve várias respostas, uma delas vê a Língua Portuguesa como base para todas as outras disciplinas, outra diz que os professores procuram verificar os erros de português nos trabalhos dos alunos. Em sequência, tem-se como de grande importância na construção/produção de textos para todas as disciplinas, sendo a base da comunicação, e eis que surge uma resposta de acordo com o proposto, que destaca ser fundamental porque há uma grande carência no curso e os alunos possuem grande dificuldade tanto na escrita como na oralidade. Verificou-se que a maioria dos professores destaca a importância da Língua Portuguesa apenas na produção textual e leitura, e apenas uma minoria destaca a deficiência na escrita e oralidade dos alunos.

Pode-se constatar que a realidade dos alunos vista pelos professores é de que 60% deles não leem, mesmo tendo orientações para tal. Alguns professores acham que eles não têm o hábito da leitura por apresentarem dificuldades na escrita, produção de textos e organização de ideias, alegando que seus alunos apresentam mais interesse por jogos e internet, e admitem que, às vezes, também é por falta de incentivo do próprio professor.

O último item do questionário era um espaço destinado a observações para aqueles que quisessem relatar algo a mais. Foi colocado, então, que seria interessante no curso de Ciência da Computação uma disciplina para formulação e interpretação de textos com enfoque mais técnico; outro destaca que os alunos leem pouco e não focam o aprendizado/conhecimento do que não se relacione com o curso, manifestando ser um problema que se arrasta desde o início da vida escolar.

Com a análise do questionário proposto aos professores do curso de Ciência da Computação, foi possível perceber que realmente a leitura deveria ser uma tarefa de todas as áreas, mas, na prática, é sempre cobrado do professor de Língua Portuguesa, e que muitas vezes há falta de incentivo à leitura, bem como a dificuldade de oralidade e escrita apresentada pelos alunos, confirmando o que as teorias mostram - que a Língua Portuguesa é a base para uma boa leitura, escrita, oralidade e produção textual -, bem como é de grande auxílio na futura vida profissional.

Com base na análise feita anteriormente, do questionário aplicado aos professores, apresenta-se, agora, parte da análise do questionário aplicado aos alunos do curso de Ciência da Computação, verificando assim, os processos de leitura entre professores e alunos, apontando suas expectativas e a importância da Língua Portuguesa em seu curso.

As primeiras perguntas apresentadas pelo questionário eram se eles gostam de ler, se têm o hábito da leitura e quantos livros em média leem por ano. Foi constatado que 70% dos alunos gostam de ler e 30% não, já em relação a segunda, mostra que 60% têm o hábito da leitura e 40% não. Sendo assim, 10% dos alunos gostam de ler, mas não têm o hábito da leitura.

É possível observar que 70% dos alunos liam no ensino médio, e 75% continuam lendo no ensino superior, ou seja, temos 5% a mais dos acadêmicos que não liam e passaram a ler depois que ingressaram no ensino superior. Seguindo a análise, a pergunta é se no curso são exigidas muitas leituras. Quando perguntado com que frequência são exigidas leituras no curso, 80% não responderam e os outros 20% responderam que na média de 2 livros por semestre. Com que objetivos eram exigidas essas leituras, alegaram que para conhecimentos na área de informática e pesquisas, sendo que 70% não responderam essa pergunta também.

A próxima pergunta questionava por que estudar Língua Portuguesa no curso. Várias foram as respostas, dentre elas para aprimoramento da língua e do vocabulário, para corrigir vícios de linguagem e se expressarem melhor; porque é essencial tanto no curso

como no cotidiano, para aperfeiçoar a escrita e oralidade; porque é a língua mais importante para os brasileiros; para se comunicar de forma culta, porque não adianta saber programar e não saber escrever direito; para escrever artigos e projetos voltados para o curso; e teve uma resposta que o acadêmico não sabe o porquê estudar Língua Portuguesa no curso de computação. É importante ressaltar que o questionário foi aplicado com os alunos no segundo dia de aula de Língua Portuguesa.

A partir do gráfico, nota-se que 90% acham importante estudar a Língua Portuguesa, para o desenvolvimento da escrita, auxílio na elaboração de trabalhos na área, e os outros 10% não acham importante no seu curso. Essa constatação mostra que os acadêmicos têm clara a importância da Língua Portuguesa em suas vidas profissionais. Já esses 10% que não têm essa mesma visão, provavelmente terão dificuldades tanto na vida acadêmica na elaboração de trabalhos, como na vida profissional, em suas expressões orais e escritas.

Esse resultado mostra-se positivo, pois embora, a maioria ainda tenha muito que aprender em relação à escrita e à oralidade tem a noção do valor da nossa língua tanto na vida pessoal como na profissional.

Outra questão a ser abordada, era o que eles esperavam estudar dentro da Língua Portuguesa, e quais eram suas expectativas. Foi relatado que 90% deles esperavam aprender melhor a formulação de artigos e produção textual, os outros 10% falaram em revisões gramaticais, aprimoramento de vocabulário, usar a Língua Portuguesa na criação de blogs e melhor desenvolvimento na expressão oral. Algumas das respostas chamaram mais atenção como uma em que o discente dizia querer aprender resenha, artigo e redação porque não foi ensinado no ensino médio e fazia muita falta, outro afirma que a Língua Portuguesa é sempre a mesma. Portanto, temos um perfil de acadêmicos que apresentam dificuldades na elaboração de artigos, fazendo dessa, a preocupação e expectativa em relação à Língua Portuguesa.

Quando perguntado de que forma essa disciplina pode colaborar na sua formação inicial, muitos afirmam que é importante para a escrita e expressão oral, que o conhecimento pode ajudar para futuros trabalhos acadêmicos, como artigos e a criação de *websites*. Eles destacam, também, que é importante ter o domínio da Língua Portuguesa e utilizá-la corretamente na expressão de suas ideias. Lembrando, mais uma vez, que o questionário foi realizado no segundo dia de aula de Língua Portuguesa. Por

último, expõem que no curso há muita preocupação com as disciplinas de mais relação com a área de exatas.

No término do questionário é apresentado que 60% dos discentes afirmam que os professores do curso exigem habilidades, como oralidade, leituras, produção de textos e vocabulário adequado, mas que isso não ocorre em todas as disciplinas, e que não são todos os professores que as exigem, pois alguns disponibilizam materiais e não cobram habilidades.

Neste trabalho realizado, acredita-se que a docente deste semestre tenha mudado a opinião de muitos alunos, em relação ao ensino de Língua Portuguesa, realizando um trabalho de acordo com as necessidades profissionais de desenvolvimento, sempre visando à produção e exposição oral e escrita. Houve uma grande satisfação na realização do trabalho por parte dos acadêmicos, confirmando que é uma nova fonte de conhecimento que será utilizada ao longo da vida acadêmica e, por conseguinte, profissional.

Considerações Finais

A partir da visão que temos da leitura no ensino superior, como ferramenta para a construção de conhecimento e desenvolvimento de habilidades, pode-se ressaltar que ela deve ocorrer em todas as áreas e ser estimulada pelos docentes, pois vem assumir um grande papel na sociedade desenvolvendo as capacidades intelectuais de quem a pratica.

A finalidade básica de leitura cultural é, nesse contexto, a procura, a captação, a crítica, a retenção e a integração de conhecimentos, e isto se faz, em primeiro lugar, pela procura de ideias, que conduzam o acadêmico a buscar conhecimentos além da sala de aula. Isso proporciona espaço ao amadurecimento sobre o próprio ato de leitura, e sobre as expectativas sociais dos outros e a motivação para ajustar-se a elas, redesenhando o contexto em que a tecnologia será utilizada a partir de sua experiência e criatividade em sua futura profissão.

A partir deste estudo apresentado, fica evidente a importância da Língua Portuguesa em todos os cursos de nível superior, mostrando a grande responsabilidade da disciplina em desenvolver habilidades, orais e escritas, para que os acadêmicos tenham uma boa base em suas futuras profissões.

Podemos constatar que a Língua Portuguesa contribui no desenvolvimento de habilidades e expressões, como os próprios alunos afirmam, tornando-os mais aptos a enfrentar trabalhos de natureza acadêmica, mostrando uma nova visão da língua, que para eles era apenas uma revisão de gramática e vocabulário. Vale ressaltar que a importância não está apenas em ler, mas também em analisar, interpretar e agregar o valor à necessidade que se tem. A leitura conduz o acadêmico a buscar uma sociedade em que os benefícios profissionais não sejam apenas privilégio de uma minoria.

As dificuldades existem e devem ser encaradas como um fator de mudança, agregando a leitura e o uso da língua a todas as disciplinas do currículo, em todos os cursos oferecidos nas Universidades.

Referências

ALLIENDE, Felipe. & CONDEMARÍN, Mabel. **A leitura teoria, avaliação e desenvolvimento**. trad. Ernani Rosa. – Porto Alegre: Artmed, 2005.

AZEREDO, José Carlos de et.al. **Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino**. José Carlos de Azeredo (org.).Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BACK, Eurico. **Fracasso do Ensino de Português: proposta de solução**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1987.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 1995.

GUTIERREZ, F. Linguagem total – **Uma pedagogia dos meios e comunicação**. São Paulo, Summus, 1978.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2005.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MATRINEZ, R. **“Discurso: Conceituação e elementos que entram na sua produção”**, 1983. São Paulo, vol. III.

REVISTA ENSINO SUPERIOR. Ano 13. Nº 150. Editora Segmento, Março/2011.

ROULET, E. **Teorias linguísticas, gramaticais e ensino de línguas**. São Paulo, Pioneira, 1978.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Leitura e realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

_____. **Criticidade e leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

SOARES, M. B. **As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto**. In Zilberman, R. & Silva, E.T. (org). São Paulo: Ática, 1988.

VERÓN, E. **A produção de sentido**. São Paulo, Cultrix, 1980.